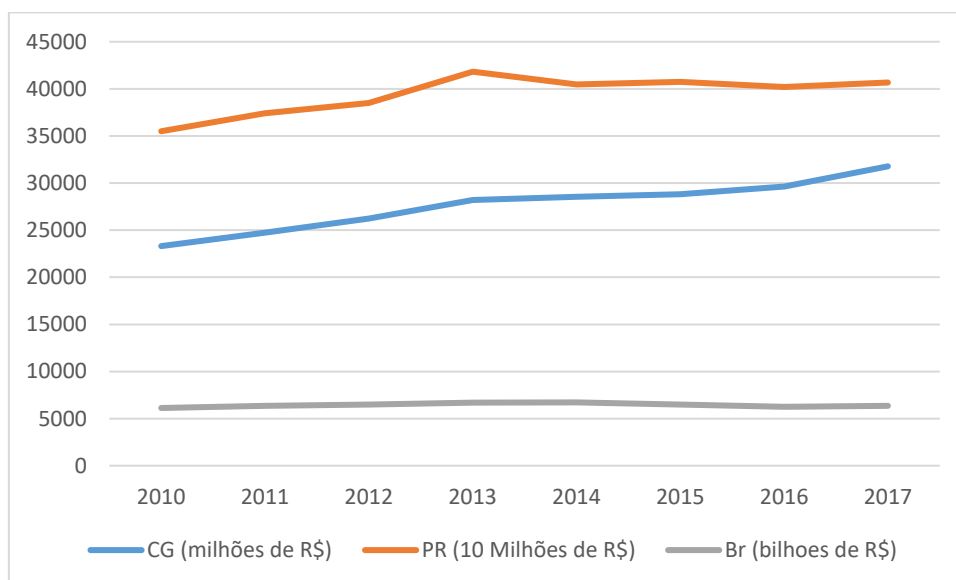


**Augusta Pelinski Raiher<sup>1</sup>**

O PIB dos Campos Gerais chegou a R\$ 32.931.700.000,00 no ano de 2017, respondendo por 7,8% do PIB estadual. No Ano de 2016, essa participação correspondeu a 7,4%, tendo, portanto, uma elevação da importância da região no que se refere à formação do PIB Paranaense em 2017. Essa evolução apresenta-se como importante, especialmente quando se busca demonstrar a relevância dos Campos Gerais na dinâmica estadual, elevando o poder de barganha da região frente às demandas estaduais.

No Gráfico 1 é apresentada a evolução do PIB real dos Campos Gerais, do Paraná e do Brasil. Conforme se pode visualizar, os três espaços tiveram incrementos positivos dos seus PIBs entre 2016 e 2017, entretanto, a dinâmica dos Campos Gerais foi bem mais intensa, crescendo 7,3%, contra um crescimento de 1,3% e 1,18 do Brasil e do Paraná, respectivamente. Ou seja, a dinâmica econômica dos Campos Gerais se destacou frente ao que foi observado no Estado como um todo e no país. Isso justifica a elevação da participação da região na composição do PIB Paranaense.

Gráfico 1: PIB Real dos Campos Gerais, do Paraná e do Brasil (2016=100)



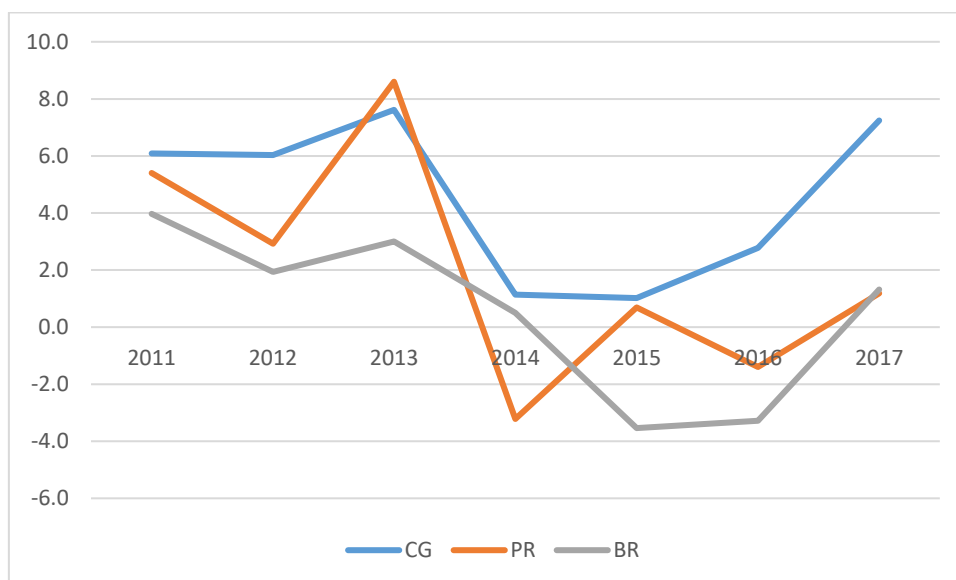
Fonte: Ipardes e IBGE, com dados deflacionados pela pesquisa.

<sup>1</sup> Professora do Departamento de Economia e Pós-Graduação em Economia da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Esse crescimento mais intenso da região já era verificado em anos anteriores. Conforme observado no Gráfico 2, entre 2010 e 2017 a região dos Campos Gerais não teve nenhum decréscimo da sua economia, diferente do que ocorreu com o Paraná e com o Brasil que apresentaram oscilações significativas nesse período, tendo taxas negativas em 2014 e 2016 para o Paraná e 2015 e 2016 para o país.

Isso indica uma estrutura produtiva mais sólida para os Campos Gerais, com investimentos menos sensíveis às crises econômicas, especialmente por ter uma produção industrial encadeada ao setor primário, voltada à exportação, com um setor agropecuário competitivo. No que se refere às suas exportações, sua pauta é essencialmente composta por bens de baixa tecnologia, e essa característica faz com que em períodos de crescimento econômico mundial o dinamismo econômico interno não seja tão intenso, entretanto, em épocas de crise internacional (como a foi verificada nos últimos anos), não se tem uma queda tão intensa da demanda por esses bens, pela essencialidade dos mesmos (os quais apresentam baixa elasticidade-renda). Essa e outras características justificam a estabilidade e a diferenciação do crescimento econômico dos Campos Gerais frente ao observado no Paraná e no Brasil.

Gráfico 2: Taxa de crescimento do PIB Real (2016=100)



Fonte: Iparde e IBGE, com dados deflacionados pela pesquisa.

Em termos municipais, apenas seis não conseguiram taxas de crescimento positivo entre 2016 e 2017, sendo eles: Ventania (-8,5%), Reserva (6,4%),

Carambéi (5,3%), Curiúva (5,2%), Tibagi (5,2%) e Jaguariaíva (1,3%). Destes, a preocupação maior deve-se centrar naqueles que estão a mais de um ano nesse processo (com decréscimo do seu PIB), tendo em vista a existência de um possível processo cumulativo negativo que pode estar se formando, o qual precisa ser rompido. Neste escopo, enquadram-se Jaguariaíva, Reserva e Ventania. Nestes municípios, políticas específicas precisam ser trabalhadas visando dinamizar as atividades produtivas existentes, e também ações devem ser fomentadas visando identificar atividades que possam gerar renda extra para o município (vocações “adormecidas”).

Em termos de crescimento econômico positivo, destaque deve ser dado ao município de Ortigueira, com um crescimento expressivo de 41%. Além disso, esse município vem acumulando, desde 2010, altas taxas de crescimento. Ortigueira recebeu mais de 7 bilhões de investimento decorrente do Programa Paraná Competitivo, demonstrando que ações exógenas, de políticas públicas, podem alterar o curso do processo de crescimento econômico de um município. Ponta Grossa e Telêmaco Borba também devem ser destacadas no processo econômico dos Campos Gerais. Embora esses municípios não tenham obtido os maiores crescimentos municipais (ficando atrás de Ortigueira, Ivaí, Ipiranga, Piraí do Sul e Sengés), eles têm os maiores PIBs municipais da região, e, por isso, obter um crescimento de 9,2% (Telêmaco Borba) e 8,1% (Ponta Grossa) é expressivo, especialmente quando se apresenta crescimento econômico em anos seguidos.

Com efeito, na Tabela 2 tem-se o PIB real obtido em 2017 (a preços de 2016) para cada município, em que, Ponta Grossa contribuiu com 44% do PIB dos Campos Gerais e Telêmaco Borba com 11,65%. Importante ressaltar que o município de Ortigueira é o grande ganhador em termos de crescimento econômico da região, saindo de uma participação de 1,67% em 2010 para 5,41% em 2017.

Tabela 1: Taxa de crescimento do PIB real – 2010 a 2016 – municípios dos Campos Gerais (%) (2016=100)

Município	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Tendencia
Arapoti	3.6	10.2	2.5	0.2	1.2	-6.7	<b>1.2</b>	<b>Recuperação</b>
Carambeí	11.5	8.8	4.3	-4.5	1.3	2.1	<b>-5.3</b>	<b>Tend. Círc. Vicioso</b>
Castro	10.2	18.8	9.5	-1.5	-1.3	2.5	<b>2.4</b>	<b>Crescimento Econômico</b>
Curiúva	9.2	-4.8	3.5	1.2	3.6	8.0	<b>-5.2</b>	<b>Tend. Círc. Vicioso</b>
Imbaú	-8.3	-3.9	0.6	-0.6	21.5	7.0	0.5	Desaceleração
Ipiranga	-6.9	13.7	14.8	-3.4	-6.0	-5.4	<b>16.1</b>	<b>Recuperação</b>
Ivaí	-3.5	1.9	-0.1	-16.0	13.3	-3.2	<b>29.5</b>	<b>Recuperação</b>
Jaguariaíva	-0.9	6.6	6.0	11.4	0.6	-0.2	<b>-1.3</b>	<b>Círculo Vicioso</b>
Ortigueira	6.7	3.2	20.9	50.4	35.3	15.1	<b>41.2</b>	<b>Crescimento Econômico</b>
Palmeira	7.9	9.0	4.3	3.7	-1.9	16.2	<b>6.8</b>	<b>Crescimento Econômico</b>
Piraí do Sul	1.8	6.4	10.4	3.5	0.7	-1.5	<b>13.1</b>	<b>Recuperação</b>
Ponta Grossa	8.5	5.3	7.1	1.9	-3.0	1.7	<b>8.1</b>	<b>Crescimento Econômico</b>
Porto Amazonas	-6.5	21.7	2.3	-16.9	-0.6	11.8	<b>4.0</b>	<b>Crescimento Econômico</b>
Reserva	12.4	5.3	13.5	-15.4	8.8	-0.1	<b>-6.4</b>	<b>Círculo Vicioso</b>
São João do Triunfo	-8.7	10.2	5.3	27.0	2.2	-3.6	<b>7.1</b>	<b>Recuperação</b>
Sengés	3.5	1.1	4.3	-2.3	-3.8	10.4	<b>11.0</b>	<b>Crescimento Econômico</b>
Telêmaco Borba	-0.1	-4.4	6.2	2.1	8.3	6.2	<b>9.2</b>	<b>Crescimento Econômico</b>
Tibagi	13.4	14.1	24.5	-18.9	8.2	2.2	<b>-5.2</b>	<b>Tend. Círc. Vicioso</b>
Ventania	3.6	6.7	11.9	-25.4	11.2	-3.2	<b>-8.5</b>	<b>Círculo Vicioso</b>

Fonte: IpardeS, com dados trabalhados pela pesquisa.

Tabela 2: PIB real – 2010, 2016 e 2017 (Mil Reais) – e participação no PIB dos Campos Gerais (%)

	PIB (2016=100) (Mil R\$)			Participação PIB dos CG		
	2010	2016	2017	2010	2016	2017
Arapoti	940430	1040455	1052601	4.03	3.51	3.31
Carambeí	1047435	1308605	1239316	4.49	4.42	3.90
Castro	1754760	2505436	2565601	7.53	8.46	8.07
Curiúva	187654	228672	216882	0.81	0.77	0.68
Imbaú	178783	204865	205899	0.77	0.69	0.65
Ipiranga	378687	395488	459177	1.62	1.33	<b>1.45</b>
Ivaí	313200	283522	367299	1.34	0.96	<b>1.16</b>
Jaguariaíva	1109152	1389981	1372388	4.76	4.69	4.32
Ortigueira	390411	1218084	1719858	<b>1.67</b>	<b>4.11</b>	<b>5.41</b>
Palmeira	890632	1292989	1381008	3.82	4.36	4.35
Piraí do Sul	559540	686739	776680	2.40	2.32	<b>2.44</b>
Ponta Grossa	10559163	12973746	14023201	45.30	43.79	<b>44.13</b>
Porto Amazonas	103737	111604	116079	0.45	0.38	0.37
Reserva	460033	568913	532489	1.97	1.92	1.68
São João do Triunfo	345299	457547	489912	1.48	1.54	1.54
Sengés	397494	450286	499710	1.71	1.52	1.57
Telêmaco Borba	2844084	3389351	3701787	12.20	11.44	<b>11.65</b>
Tibagi	614049	887025	840633	2.63	2.99	2.65
Ventania	235842	234375	214566	1.01	0.79	0.68

Fonte: Iparides, com dados trabalhados pela pesquisa.

Em termos de classificação estadual (Tabela 3), Ponta Grossa é o município da região com melhor colocação estadual (6º lugar), subindo uma posição em relação a que se tinha em 2016. Na sequência, vem Telêmaco Borba (17º), Castro (24º, perdeu uma posição em relação a 2016) e Ortigueira (34º). No caso deste último, ganhou dezesseis posições apenas entre 2016 e 2017, e entre 2010 e 2017 ganhou 74 posições. Ou seja, esse município deu um grande salto em termos de crescimento econômico nos últimos anos.

Os municípios com as piores classificações são: Porto Amazonas (303º), Imbaú (232º), Ventania (226º) e Curiúva (222º), os quais vem, ao longo do tempo, piorando sua posição no ranking estadual. É necessário um olhar especial para o crescimento econômico destes municípios, especialmente no caso de Ventania e Curiúva, os quais tiveram decréscimo dos seus PIBs em 2017.

Tabela 3: Classificação estadual dos municípios do Campos Gerais e variação – 2010, 2016 e 2017

Município	Classificação			Variação na classificação	
	2010	2016	2017	2010 - 2017	2016 - 2017
Arapoti	50	59	60	-10	-1
Carambeí	48	46	50	-2	-4
Castro	26	23	24	2	-1
Curiúva	199	214	222	-23	-8
Imbaú	208	228	232	-24	-4
Ipiranga	110	133	125	-15	8
Ivaí	129	177	142	-13	35
Jaguariaíva	45	43	46	-1	-3
Ortigueira	108	50	34	74	16
Palmeira	53	47	45	8	2
Piraí do Sul	74	80	73	1	7
Ponta Grossa	6	7	6	0	1
Porto Amazonas	290	303	303	-13	0
Reserva	91	100	104	-13	-4
São João do Triunfo	120	122	116	4	6
Sengés	107	124	113	-6	11
Telêmaco Borba	15	17	17	-2	0
Tibagi	67	66	66	1	0
Ventania	162	210	226	-64	-16

Fonte: Resultado da pesquisa

Mas, e quais setores mais influenciaram esse avanço econômico dos Campos Gerais? A indústria foi o grande carro chefe, com um crescimento do valor adicionado bruto igual a 11% entre 2016 e 2017. O Programa Paraná Competitivo trouxe, desde 2010, mais de dez bilhões de reais para a região, em que, só Ortigueira conseguiu um valor de 7 bilhões.

Teoricamente, a indústria é o motor do crescimento econômico especialmente por ter alto grau de encadeamento tanto a montante como a jusante, induzindo principalmente a produção da agropecuária e do setor de serviço. Assim, o grande diferencial produtivo da região frente ao Paraná e ao Brasil está nos seus investimento em industrialização dos últimos anos. Em edição especial do Nerepp será feito uma análise desses investimentos e a importância dos mesmos para o crescimento da região.

Tabela 4: Taxa de Crescimento do Valor Adicionado Bruto (VA) – Por setor – municípios dos Campos Gerais – 2016/2017

Municípios	VA agrop.	VA ind.	VA serv.	VA adm.
Arapoti	-3.95	2.13	2.75	2.92
Carambeí	-0.18	-6.87	-10.91	4.75
Castro	-6.35	10.31	1.46	2.81
Curiúva	-22.73	8.14	3.31	4.12
Imbaú	-19.92	-6.37	7.37	7.13
Ipiranga	29.87	20.07	3.71	1.17
Ivaí	52.03	32.25	7.94	2.97
Jaguariaíva	-26.93	0.72	4.04	2.99
Ortigueira	10.42	65.67	29.12	3.46
Palmeira	23.77	-11.25	3.99	3.81
Piraí do Sul	-6.97	56.69	8.69	-0.31
Ponta Grossa	3.45	12.52	3.27	5.25
Porto Amazonas	0.28	-2.45	17.07	5.09
Reserva	-8.28	-15.96	-5.95	1.92
São João do Triunfo	8.33	8.67	4.82	3.55
Sengés	15.22	26.37	-2.17	4.74
Telêmaco Borba	-2.11	-0.20	28.55	2.28
Tibagi	-7.64	-5.69	-5.58	5.85
Ventania	-19.52	-5.21	-2.05	2.58
CG	2.05	11.25	4.95	3.95

Fonte: Ipar-des.